

ALMA PLAZA

L I F E & S T Y L E

ÍNDICE REMISSIVO

1. INTRODUÇÃO	1
2. CARACTERIZAÇÃO BIOFÍSICA	3
2.1. CLIMA	3
2.2. SOLOS.....	4
2.3. CARACTERÍSTICAS HIPSOMÉTRICAS	5
3. CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS	5
4. APRESENTAÇÃO DO PROJECTO.....	5
4.1. PARCELA DE INTERVENÇÃO	5
4.1.1. Caracterização da Área de Arborização.....	6
4.1.1.1-Operações e Trabalhos de Execução.....	6
5. CRONOGRAMA	11
6. PLANO ORIENTADOR DE GESTÃO	13
6.1. PRÁTICAS CULTURAIS	13
6.1.1. Controlo da Vegetação Espontânea	13
6.1.2. Sacha e amontoa	14
6.1.3. Podas de Formação e Manutenção.....	14
6.1.4. Desbaste.....	16
6.1.5. Adubação e Instalação de Culturas de Cobertura	17
6.1.6. Retancho.....	19
6.1.7. Verificação de Protecções Individuais e Manutenção da Rede Viária/Divisional	19
7. CARTOGRAFIA.....	21

ALMA PLAZA

L I F E & S T Y L E

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1: Mapa de Operações de Instalação	11
Quadro 2: CRONOGRAMA	12
Quadro 3: PLANO ORIENTADOR DE GESTÃO	20

ALMA PLAZA

L I F E & S T Y L E

1. Introdução

A ALMA VIDA, S.A. e a MORGADIMO PROPERTIES LIMITED – SUCURSAL EM PORTUGAL requereram à Autoridade Florestal Nacional (adiante “AFN”) autorização para procederem ao corte de conversão em povoamentos de sobreiro, no âmbito da sua pretensão de implementação do empreendimento “ALMA PLAZA LEFESTYLE CENTRE”, em Almancil, Concelho de Loulé.

Nos termos da lei, ficam obrigadas a apresentar à AFN um projecto de compensação florestal e respectivo plano de gestão, integrando medidas específicas de constituição de novas áreas de povoamento, em compensação das áreas a afectar com o abate de sobreiros em povoamento, em virtude da implantação do citado **empreendimento**.

De acordo com a Memória Descritiva do **empreendimento**, que instruiu o pedido de autorização supra-referido, e que teve por base um levantamento efectuado em 18.12.2008 pela Associação de Produtores Florestais da Serra do Caldeirão, a pedido dos promotores, a área de povoamento a afectar com a realização do empreendimento totalizaria 2,3738 hectares e abrangeria 156 sobreiros (126 sobreiros adultos em povoamento e 24 sobreiros adultos isolados).

De acordo com o levantamento efectuado pela Direcção Regional de Florestas do Algarve, tal como referido na Informação n.º 80/DRFAlgarve de 31.05.2010 daquela Direcção Regional, a área de povoamento de sobreiro afectada pelo empreendimento em causa ascenderia a 2,5270 hectares.

Um posterior levantamento efectuado em 11.11.2010 pela AFN (DUDEF) concluiu que a área de povoamento a afectar terá 2,426 hectares.

ALMA PLAZA

L I F E & S T Y L E

Na proposta que agora apresentam, os promotores tomam por referência a maior das aludidas áreas (2,5270 hectares) e propõem-se executar um projecto de compensação que abrange a constituição de novas áreas de sobreiro e azinheira em terrenos privados, com uma área que perfaz um total de 13,22 hectares.

O projecto aqui exposto tem por objecto as intervenções a desenvolver na parcela seleccionada para o efeito, a qual se integra num prédio rústico, a adquirir pela Alma Vida, S.A., sito na freguesia e concelho de Alcoutim, inscrito na respectiva matriz cadastral sob o artigo 0171, da Secção 024, com área total de 18,12 ha, e melhor descrito no seguinte quadro:

PARCELA	NOME	ARTIGO	FREGUESIA	ÁREA
Privada	Arrunhada	024.0171	Alcoutim	18,120 ha

18,120 ha

Do exposto resulta que as promotoras, propondo constituir novas áreas de sobreiro numa área total de 4,08 hectares, ultrapassando o mínimo legal exigido de 3,1587 hectares, que corresponderia à aplicação do factor de compensação de 1,25 previsto no artigo 8.º, n.º 2, do Decreto-Lei n.º 169/2001, alterado pelo Decreto-lei n.º 155/2004, de 30 de Junho, atenta a área total de 2,5270 hectares ocupada pelos sobreiros em povoamento a afectar com a realização do **empreendimento**. Adicionalmente as promotoras propõem ainda constituir novas áreas de azinheira numa área total de 9,14 hectares na mesma parcela.

A parcela seleccionada dispõe de adequadas condições edafo-climáticas para o efeito visado.

As acções a promover terão como principais objectivos valorizar a parcela em questão, melhorar as condições pedológicas, fomentar processos de conservação do solo e desenvolver a formação de massas florestais, promovendo a melhoria do meio edafo-climático.

ALMA PLAZA

L I F E & S T Y L E

A florestação será realizada, utilizando a espécie que melhor se enquadra no local, de forma que se possa garantir os aspectos produtivos, ecológicos e estruturais, que mais beneficiem a área em questão.

Face ao exposto, pretendendo os promotores do **EMPREENHIMENTO ALMA PLAZA LIFESTYLE CENTRE** submeter o supra mencionado projecto à AFN, vêm por este meio apresentá-lo, assim como o respectivo Plano Orientador de Gestão.

2. Caracterização Biofísica

2.1. Clima

Climaticamente, a parcela de intervenção do projecto insere-se numa região marcadamente Ibero-Mediterrânea. O clima da região em que se situa a propriedade está englobado, segundo a classificação de Thornthwaite (1957) na variante sub-húmido seco, 2º mesotérmico com grande défice de água e eficácia térmica moderada no verão.

Quanto à temperatura, a média anual é de 16,5° C, sendo a temperatura média para o mês mais quente (Agosto) de 24,8° C e para o mês mais frio (Janeiro) de 9° C. A temperatura máxima absoluta regista-se, em Julho, com 42,8° C e a temperatura mínima absoluta, em Fevereiro, com -8,3° C.

Em relação à pluviosidade, a média anual é de 610,3 mm. As chuvas concentram-se principalmente no período de Outubro a Abril (86%); verificando-se, contudo, que os meses de Maio e Setembro ainda registam as médias de 36,1 e 25,3 mm, respectivamente. Estas precipitações de Maio e Setembro são, em geral, acompanhadas de trovoadas e de marcada torrencialidade. Em Julho e Agosto, a pluviosidade média respectiva é de 2,8 mm e 2,7 mm.

ALMA PLAZA

L I F E & S T Y L E

De referir ainda que as datas mais prováveis de ocorrência da primeira e última geada são, respectivamente, 1 de Dezembro e 1 de Março.

Esta irregular distribuição das chuvas e a sua concentração no período de Inverno, constitui uma das principais limitações à execução das actividades agrícolas e florestais. Também a ocorrência de chuvadas após o período seco são desencadeadoras de fenómenos de erosão dos solos.

2.2. Solos

Os solos, característicos da parcela de intervenção estão assentes num complexo litológico de formações sedimentares e metamórficas, de xistos argilosos, grauvaques e arenitos dos períodos geológicos do Carbónico Marinho e Devónico.

Em análise da Carta de Solos do Serviço de Reconhecimento e Ordenamento Agrário, verifica-se que na área do plano predominam na sua totalidade os litossolos (solos esqueléticos) de xistos ou grauvaques (**Ex**).

Verificando a Carta de Capacidade de Uso do Solo 46D, igualmente à Escala 1:50 000, observa-se que a classe de uso dominante nos terrenos em causa é a **Ee**, são solos com limitações resultantes de erosão e escorrimento superficial.

São solos derivados de xisto de textura mediana, com profundidade da ordem dos 15 a 25 cm, de média pedregosidade, e alguns afloramentos rochosos.

Estas classes de uso conferem aos solos, de um modo geral, muito severas limitações, de elevados a muito elevados riscos de erosão e muito reduzida a nula susceptibilidade de utilização agrícola, sendo o seu uso dirigido para a instalação de pastagens e florestas ou servindo apenas para vegetação espontânea ou floresta de protecção ou de recuperação.

2.3. Características Hipsométricas

A parcela deste projecto, tem intervalos de altitude que variam entre 80 m e 115 m.

Os declives distribuem-se por diversas grandezas, sendo na globalidade zonas de inclinação pouco acentuada, podendo atingir o máximo de 8 a 10%.

Quanto às exposições, a exposição predominante será Norte e Nordeste, existindo contudo outras.

3. Características Ecológicas

Ecologicamente estamos perante uma zona SM.IM (Submediterrânea - Ibero-Mediterrânea), cujas espécies autóctonas associadas, são o Zambujeiro (*Olea europea, var. sylvestris*) e a Azinheira (*Quercus rotundifolia*).

4. Apresentação do Projecto

4.1. Parcela de Intervenção

Esta parcela apresenta uma área de intervenção de cerca de 13,22 ha. Os objectivos que se pretendem atingir são a arborização recorrendo para o efeito à instalação de um povoamento de sobreiro ao compasso de 6*4 metros, em cerca de 4,08 ha, aproveitando os terrenos expostos a Norte, Nordeste e Noroeste, arborizando a restante área 9,14 ha com azinheira, igualmente ao compasso de 6*4 metros.

ALMA PLAZA

L I F E & S T Y L E

4.1.1. Caracterização da Área de Arborização

A arborização efectuar-se-á em cerca de 13,22 ha, numa área de antigo uso agrícola, em que ao longo dos anos o cereal sempre foi a principal cultura, contribuindo para a saturação do solo. Ao longo destes anos esta área, foi orientada para a produção de cereais e apascentação do gado. A zona de arborização encontra-se actualmente em fase de pousio, coberta com matos de porte arbustivo essencialmente à base de estevas e tojo, pelo que a sua florestação poderá contribuir para melhorar as suas condições pedológicas, aumentando os processos de conservação do solo, desenvolvendo a formação de povoamentos florestais de elevado valor ecológico.

As espécies escolhidas para esta arborização serão o Sobreiro e a Azinheira, espécies rústicas, tipicamente bem adaptadas à zona em questão. São espécies que, pelo seu carácter altamente resistente, tanto ao calor, como ao frio, encontrarão condições para se desenvolver adequadamente. As plantas a utilizar deverão ser de contentor de 200 a 300 cm³. O compasso de plantação a adoptar será de 6*4 m.

4.1.1.1-Operações e Trabalhos de Execução

A área total a arborizar incide em cerca de 13,22 ha, divididas em duas parcelas. A parcela 1 será ocupada por um povoamento puro de sobreiro, que será plantado em curvas de nível ao compasso de 6*4 m, em 4,08 ha. Em relação à parcela 2, será instalado um povoamento puro de azinheira, igualmente segundo as curvas de nível ao compasso de 6*4 m, em 9,14 ha.

ALMA PLAZA

L I F E & S T Y L E

PARCELA 1

As técnicas de preparação do terreno foram escolhidas tendo em atenção as características do local e das espécies a implantar. A preparação do terreno consistirá inicialmente na limpeza da vegetação espontânea, recorrendo para tal a uma máquina de rasto contínuo de 140 hp, rebocando um corta matos de martelos, que à sua passagem eliminará a vegetação, destruindo desde logo este material vegetal.

De seguida procede-se à marcação e piquetagem das curvas de nível. Para a marcação recorre-se ao uso de um nível e após a definição das curvas de nível, procede-se à sua piquetagem no terreno utilizando para tal canas ou estacas.

Posteriormente efectuar-se-á uma ripagem em faixas. Esta operação visa especialmente desagregar uma boa camada de solo, rompendo-o sem alterar a sua disposição, de modo a melhorar a infiltração das águas pluviais e auxiliar a penetração dos sistemas radiculares, possibilitando à jovem planta boas condições de desenvolvimento. Esta operação será levada a cabo por uma máquina pesada de rasto contínuo, com uma potência que rondará os 140 hp, equipada com um ripper. A técnica a utilizar será a de trabalhar com o dente do meio do ripper, executando com este três passagens sucessivas, ao longo da curva de nível. O ripper trabalhará a uma profundidade de aproximadamente 50/70 cm.

Para a área em questão, a armação do terreno consistirá na vala e câmara, pretendendo-se melhorar os fenómenos de infiltração e retenção de águas pluviais ao longo da superfície a arborizar, para além de fornecer às plantas um volume de solo bem arejado e mobilizado.

Para tal operação vai-se recorrer a uma máquina pesada de rasto contínuo com 140 hp, ao qual está associada uma charrua de um ferro reversível que executará duas passagens sucessivas, a uma profundidade de trabalho de 50 cm.

Quanto à plantação ela será executada até Fevereiro ao longo das sucessivas linhas de arborização colocando cada planta entre o primeiro e o segundo rego, feitos pela charrua. Os

ALMA PLAZA

L I F E & S T Y L E

covachos de plantação terão dimensões de 20*20*20 cm. Escolheu-se para tal uma arborização pura com sobreiro. A plantação será feita com recurso à adubação de fundo, com adubo principalmente à base de fósforo e boro, principalmente pela reconhecida carência existente no terreno quanto ao fósforo e pela elevada resistência ao stress hídrico que o boro confere à planta. O adubo deverá ser espalhado no fundo do covacho e posteriormente coberto com uma camada de terra, evitando o contacto directo com o complexo radicular das jovens plantas, salvaguardando possíveis lesões, devendo ser doseado cerca de 250 gramas por planta.



É de referir que neste povoamento se vão utilizar protecções individuais, que deverão ser colocadas nos sobreiros, a 20 cm de profundidade. Estas protecções proporcionam, para além de protecção que conferem à planta (contra ventos, animais, etc.), temperatura, luz e humidade, desenvolvendo assim o potencial sucesso de plantação, atrasando as podas de formação, acelerando o processo de dominância apical das jovens plantas e gerando uma superfície de solo muito característica, retardando a possível competição com gramíneas e matos.

ALMA PLAZA

L I F E & S T Y L E



Aspecto que assume grande importância em todas as arborizações é a retanção, substituição das plantas mortas, pelo que se deve referir que esta terá lugar em Novembro do ano seguinte ao da plantação, estimando-se um valor de 30% de falhas.

PARCELA 2

A preparação do terreno consistirá inicialmente na limpeza da vegetação espontânea, recorrendo para tal a uma máquina de rasto contínuo de 140 hp, rebocando um corta matos de martelos, que à sua passagem eliminará a vegetação, destruindo desde logo este material vegetal.

De seguida procede-se à marcação e piquetagem das curvas de nível. Para a marcação recorre-se ao uso de um nível e após a definição das curvas de nível, procede-se à sua piquetagem no terreno utilizando para tal canas ou estacas.

Posteriormente efectuar-se-á uma ripagem em faixas. Esta operação visa especialmente desagregar uma boa camada de solo, rompendo-o sem alterar a sua disposição, de modo a melhorar a infiltração das águas pluviais e auxiliar a penetração dos sistemas radiculares, possibilitando à jovem planta boas condições de desenvolvimento. Esta operação será levada a cabo por uma máquina pesada de rasto contínuo, com uma potência que rondará os 140 hp, equipada com um ripper. A técnica a utilizar será a de trabalhar com o dente do meio do

ALMA PLAZA

L I F E & S T Y L E

ripper, executando com este três passagens sucessivas, ao longo da curva de nível. O ripper trabalhará a uma profundidade de aproximadamente 50/70 cm.

Para a área em questão, a armação do terreno consistirá na vala e câmara, pretendendo-se melhorar os fenómenos de infiltração e retenção de águas pluviais ao longo da superfície a arborizar, para além de fornecer às plantas um volume de solo bem arejado e mobilizado.

Para tal operação vai-se recorrer a uma máquina pesada de rasto contínuo com 140 hp, ao qual está associada uma charrua de um ferro reversível que executará duas passagens sucessivas, a uma profundidade de trabalho de 50 cm.

Quanto à plantação ela será executada até Fevereiro ao longo das sucessivas linhas de arborização colocando cada planta entre o primeiro e o segundo rego, feitos pela charrua. Os covachos de plantação terão dimensões de 20*20*20 cm.

Escolheu-se para tal uma arborização pura com azinheira. A plantação será feita com recurso à adubação de fundo, com adubo principalmente à base de fósforo e boro, principalmente pela reconhecida carência existente no terreno quanto ao fósforo e pela elevada resistência ao stress hídrico que o boro confere à planta. O adubo deverá ser espalhado no fundo do covacho e posteriormente coberto com uma camada de terra, evitando o contacto directo com o complexo radicular das jovens plantas, salvaguardando possíveis lesões, devendo ser doseado cerca de 250 gramas por planta.

É de referir que neste povoamento se vão utilizar protecções individuais, que deverão ser colocadas nas azinheiras, a 20 cm de profundidade. Estas protecções proporcionam, para além de protecção que conferem à planta (contra ventos, animais, etc.), temperatura, luz e humidade, desenvolvendo assim o potencial sucesso de plantação, atrasando as podas de formação, acelerando o processo de dominância apical das jovens plantas e gerando uma superfície de solo muito característica, retardando a possível competição com gramíneas e matos.

ALMA PLAZA

L I F E & S T Y L E

Aspecto que assume grande importância em todas as arborizações é a retanchar, substituição das plantas mortas, pelo que se deve referir que esta terá lugar em Novembro do ano seguinte ao da plantação, estimando-se um valor de 30% de falhas.

5. Cronograma

As operações florestais descritas anteriormente serão terminadas até 30 de Dezembro de 2012 e distribuem-se da seguinte forma:

Quadro 1: Mapa de Operações de Instalação (Parcelas 1 e 2)

OPERAÇÃO	MÊS	ANO
Limpeza da vegetação espontânea	Setembro/Outubro	2011
Marcação e Piquetagem	Outubro/Novembro	2011
Preparação do terreno	Novembro	2011
Plantação	Novembro/Dezembro	2011
Adubação	Novembro/Dezembro	2011
Colocação de Protecções Individuais	Novembro/Dezembro	2011
Retanchar	Novembro/Dezembro	2012

Os trabalhos poderão estar terminados antes do prazo referido. No entanto, devido à época de retanchar estar contemplada durante o Outono 2012, prevê-se a conclusão dos trabalhos em Dezembro de 2012.

ALMA PLAZA

L I F E & S T Y L E

Quadro 2: CRONOGRAMA (Parcelas 1 e 2)

	2011			2012											
	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
OPERAÇÃO															
Limpeza de Veg.Espontânea															
Marcação e Piquetagem															
Preparação do Terreno															
Plantação															
Adubação															
Colocação Protecç. Individuais															
Retanchar															

6. Plano Orientador de Gestão (Parcelas 1 e 2)

O plano orientador de gestão tem como principais objectivos a definição e indicação das acções e práticas culturais a promover no futuro, potenciando uma gestão eficiente e adequada desta nova massa florestal a implantar, respeitando as boas práticas florestais e ambientais.

6.1. Práticas Culturais

6.1.1. Controlo da Vegetação Espontânea

Esta prática cultural, ainda que dispendiosa, revela-se de enorme importância para o desenvolvimento do arvoredo. Em zonas onde a diminuta espessura do solo confina o desenvolvimento radicular, como sucede neste caso, estabelece-se uma forte competição hídrica estival, maior nas plantas lenhosas cujas raízes não se aprofundam e não conseguem explorar a pouca terra disponível. A limpeza do mato contrariando este efeito, visa auxiliar os trabalhos subsequentes de mobilização, promovendo o arejamento das camadas superiores e a retenção de água por parte dos sistemas radiculares das plantas, que pretendem desenvolver-se.

A técnica a utilizar na nossa área será a destruição do mato com recurso ao uso de grade ligeira de discos rebocada por tractor de rasto contínuo, ou em alternativa utilizando cortamatos. Esta operação, será executada de forma faseada, em faixas, correspondendo essas faixas a apenas um terço das áreas totais a limpar. Far-se-ão para isso leves gradagens, sendo no início do projecto executada esta operação no primeiro e no terceiro ano, tendo depois uma periodicidade trienal, possibilitando a instalação do povoamento. Esta operação ocorrerá na primavera, impossibilitando o aparecimento frequente de matos e gramíneas. Os matos na maior parte dos casos rebentam vigorosamente, sendo por isso, este processo caro e imperfeito, mas o único possível, para diminuir a competição entre estes e as plantas.

ALMA PLAZA

L I F E & S T Y L E

6.1.2-Sacha e Amontoa

Com a sacha, pretende-se eliminar as infestantes (num raio de 30 cm em torno das plantas) e promover o arejamento do solo. A operação deverá ser efectuada manualmente, através do recurso a sachadores manuais, auxiliados por motorroçadora manual, caso necessário. Esta tarefa será executada, especialmente nos primeiros 3 anos após a instalação e posteriormente aos 6 anos.

6.1.3. Podas de Formação e Manutenção

Os tratamentos culturais nomeadamente podas de formação, levam à obtenção de árvores bem conformadas e povoamentos ordenados. Assim sendo, a formação de lenho, independentemente do objectivo que está associado à gestão de um povoamento, seja o de produção ou de protecção, deve ser orientada de forma a reduzir tanto quanto possível, a percentagem de lenho com defeitos.

A poda de formação deve ser iniciada cedo, de forma a não deixar que os ramos basais ultrapassem os 2 a 3 cm de diâmetro, aspecto que tem particular importância quando se trata de espécies de reduzida dominância apical, que apresentam tendência para a formação de gemas de ramificação lateral (caso das Quercíneas). A poda de formação deve ser efectuada no inverno, com o recurso à motosserra.



ALMA PLAZA

L I F E & S T Y L E

Nas quercíneas (sobreiro e azinheira) as podas de formação deverão acontecer por volta dos 7 anos, sendo realizada uma segunda ao 12º ano, tendo como principal objectivo obter árvores bem conformadas.

As podas de manutenção, são intervenções que se destinam unicamente a restabelecer o equilíbrio da copa quando esta seja afectada por causas naturais (bióticas e abióticas), ou anteriores práticas de condução incorrectas, e assim manter a árvore em boas condições fisiológicas e produtivas durante tanto tempo quanto o possível. Deverão igualmente ser realizadas, sempre que seja necessário manter um equilíbrio entre a parte aérea e a radicular, de forma que todas as estruturas foliares sejam bem iluminadas.

Este tipo de poda é ainda bastante utilizado por ter sido associado à forma clássica de gestão dos povoamentos de quercíneas, em que havia necessidade de desensombrar o solo para realizar culturas cerealíferas e permitir a passagem das máquinas. Estes motivos, consideram-se ultrapassados, pelo que este tipo de poda deverá limitar-se apenas a casos de efectiva necessidade.



ALMA PLAZA

L I F E & S T Y L E

Face ao exposto este tipo de podas serão a considerar em árvores adultas, em plena produção, que deverá acontecer o mais espaçadamente possível, sempre com intervalos superiores a 10 anos. Quando for necessário efectuar-se este tipo de podas, as mesmas devem ser efectuadas de uma forma ligeira, nunca excedendo mais de $\frac{1}{4}$ da copa. O objectivo desta operação será garantir uma boa iluminação e arejamento para aumentar os níveis de frutificação. Para o efeito devem ser retirados os ramos vivos ensombrados e empastelados, ramos que se encontrem muito juntos ou entrelaçados, sendo que o ramo a sacrificar será sempre o mais fino, e ramos ladrões. Apenas deverá ocorrer a partir dos 40 anos, e quando estritamente necessária, recorrendo-se à motosserra.

É de salientar que esta operação tem que ser conduzida por pessoal qualificado, e sensibilizado para o facto de ter sempre presente que se devem conservar braças e ramos de forma a manter o máximo de folhagem verde directamente exposta à luz.

Em árvores sujeitas a uma sucessão de podas, acontece que as funções elaboradoras de copa, são já, na sua maior parte, desempenhadas pelos ramos ladrões. Nestes casos, não deverá ter lugar a sua completa supressão, deixando-se aqueles que estão melhor colocados para darem lugar a futuras braças e ramos de outra ordem.

É importante assinalar que executar esta operação ou não, fica igualmente condicionado aos diferenciais entre o custo desta operação e os benefícios para a árvore que advêm desta operação, por isso a acontecer será o indispensável.

6.1.4. Desbaste

Os desbastes são a forma de condução dos povoamentos florestais. Neste ponto o regime de desbaste a estabelecer, obedece a prévia fixação dos objectivos. Os desbastes consistem na remoção do material arbóreo menos valioso, de modo a condicionar a competição e dar às árvores que vão ficando no povoamento, por manifestarem maior interesse, um cubo de terra e um espaço aéreo compatível com o seu bom desenvolvimento. Os desbastes executam-se,

ALMA PLAZA

L I F E & S T Y L E

desde que as plantas já estejam completamente individualizadas, tendo consequentemente um carácter nitidamente selectivo, ao contrário das limpezas que visam acima de tudo, reduzir a concorrência com a vegetação espontânea, deixando ficar no terreno um grande número de indivíduos, sem que se atenda propriamente à selecção individual.

Sendo os desbastes uma operação de selecção individual, torna-se indispensável estabelecer critérios, que indiquem quais as árvores que ficam e aquelas que devem ser removidas. Compreende-se, deste modo, que os critérios de desbaste, assentem sobre uma classificação de árvores. De facto, se as árvores forem facilmente classificadas num determinado desbaste, o técnico limita-se a indicar quais as árvores que devem ser abatidas e quais as que permanecem.

Na quase totalidade da área em causa, o desbaste a aplicar terá que assentar numa classificação de árvores doentes/sãs; bem ou mal conformadas; mortas/vivas.

O desbaste deverá ser leve, selectivo pelo baixo, removendo-se por volta de 20% da população inicial, incidindo, normalmente nas que estejam em más condições de desenvolvimento, com sinais de um crescimento pouco harmonioso. Atendendo à estação em causa, e procurando manter uma densidade estável na área arborizada, o primeiro desbaste deve ocorrer após os primeiros 20 anos decorridos desde o ano da instalação, e os seguintes deverão assumir intervalos de tempo que devem rondar os 10 anos, até se atingir uma densidade definitiva de 100 árvores/ha.

6.1.5. Adubação e Instalação de Culturas de Cobertura

A nutrição vegetal desempenha necessariamente um papel decisivo na evolução dum povoamento, sendo o meio através do qual as plantas poderão manifestar o seu potencial genético de produção.

ALMA PLAZA

L I F E & S T Y L E

A utilização de adubos constitui sem dúvida, um dos mais poderosos meios de que se dispõe para aumentar a capacidade evolutiva dum povoamento, e mantê-lo em bom estado de desenvolvimento.

Os adubos, são os fertilizantes que, em virtude de apresentarem elevadas quantidades de nutrientes vegetais, vão actuar sobre as culturas de forma essencialmente directa, isto é, vão proporcionar às plantas alimentação mais abundante.

A adubação de fundo acontecerá na altura da arborização, aplicando cerca de 250 gramas por planta, pelo que é necessário promover medidas, que salvaguardem as necessidades de nutrientes à posterior, para isso há que fazer adubações de cobertura.

Estas adubações não deverão ser executadas isoladamente, pelo que deverão ser promovidas em paralelo culturas de cobertura e restauradoras da fertilidade do solo. Desde que correctamente instaladas, contribuem para o aumento do rendimento das explorações, mas especialmente sob o ponto de vista da conservação e melhoria do solo desempenham papel relevante. As culturas de cobertura em solos desta natureza, paupérrimos em fósforo, geram um ambiente simbiótico para o povoamento, e contribuem, essencialmente para que a fauna silvestre se possa alimentar, e igualmente para que o solo se encontre recoberto evitando exposições solares, arrastamento de terreno e evidentemente a erosão. Para tal dever-se-á recorrer a sementeiras à base de leguminosas, tais como trevos, ou suas misturas e tremoçilhas.

Para o efeito, inicialmente aproveitando a ligeira mobilização efectuada para o controlo da vegetação espontânea far-se-á a sementeira, utilizando para tal um espalhador centrífugo. Neste espalhador será misturada a semente com o adubo. A semente deverá assumir uma densidade de 80 kg por ha. Quanto à adubação, será utilizado 200 kg de adubo binário 10:34:0, ou em alternativa outro, como o superfosfato de cálcio ou fertigaftsa, satisfazendo as necessidades em fósforo, tentando corrigir o nível deste no solo, visto ser muito baixo, e doseando igualmente certa quantidade de azoto. Por último será executada uma ligeira gradagem, de modo que tanto semente como adubo fiquem bem acondicionados

ALMA PLAZA

L I F E & S T Y L E

Estas operações deverão ser feitas no início do Outono, para compensar possíveis perdas dos anos transactos, tentando fornecer às plantas a quantidade de nutrientes que estas requerem.

6.1.6. Retancha

No contexto em que estas parcelas estão inseridas, esta operação deverá ser levada em conta durante alguns anos, com o objectivo de estabelecer um povoamento definitivo, de sobreiro (na parcela 1) e de azinheira (na parcela 2). Desta forma, esta operação será realizada todos os anos durante os primeiros 12 anos, tanto na parcela 1 como na parcela 2, prevendo-se que nos primeiros 5 anos seja necessário retanchar cerca de 30% das plantas, diminuindo após este período para 20%.

6.1.7. Verificação de Protecções Individuais e Manutenção da Rede Viária/Divisional

O projecto em causa prevê a utilização de protecções individuais, que deverão ser verificadas, visto que caso se encontrem em deficiente condição ou má colocação, as suas importantes funções, anteriormente descritas, especialmente a de protecção e a de efeito de estufa que conferem à planta, poderão deixar de acontecer, ou inclusivamente, poder-se-ão inverter, funcionando como vectores de desidratação.

Os caminhos, devem ser alvo de beneficiação contínua. Sempre que por algum motivo se degradem, devem ser restabelecidos de imediato, pois o bom estado de conservação destas infra-estruturas é condição assente para o sucesso dum povoamento. O quadro abaixo apresenta o Plano Orientador de Gestão.

ALMA PLAZA

L I F E & S T Y L E

Quadro 3: PLANO ORIENTADOR DE GESTÃO (Parcelas 1 e 2)

	ANO																				
OPERAÇÃO	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	
Controlo da Veg. Espontânea																					
Sacha e Amontoa																					
Podas (Formação/Manutenção)																					
Desbaste																					
Instalaç. Cult. Cobertura/Adub.																					
Retanchar																					
Verificação/Manutenção de Infraestruturas																					

ALMA PLAZA

L I F E & S T Y L E

7. CARTOGRAFIA